

Proposta preliminar de parecer da CNT à alteração do PNPO:

Estruturada nos seguintes componentes:

1. Âmbito

2. Objecto

2.I. Do Relatório

2.I.1. Do Diagnóstico

2.I.2. Da Estratégia e Modelo Territorial

2.II. Do Programa de Acção

3. Conclusão

Síntese das matérias sobre as que a CNT se deverá pronunciar,

Mensagens essenciais,

Avaliação dos documentos (à luz do enquadramento legislativo e RCM 44/2016);

Conclusão do parecer deverá traduzir a posição global da CNT.

(O último parágrafo dá abertura para as entidades que queiram fazer declaração de voto sobre aspectos específicos, que deverão constar em anexo).

1. Âmbito - Idéias chave:

O que é o PNPOT?

Opções estratégicas da organização do território nacional

Quadro de referência dos planos e programas territoriais

Coordenação da expressão espacial das diferentes políticas sectoriais

Desenvolvimento e coesão territorial

Porque se altera o PNPOT?

Avaliação da execução do Programa de Acção 2007-2013

Novo quadro de referência económico, social e ambiental

Nova e contemporânea visão nacional do território

Medidas emblemáticas para novas realidades territoriais

Afirmar a dimensão territorial das políticas públicas no Portugal 20/30

Revisão do Relatório e Modelo Territorial para actualização do Programa de Acção

Quem elaborou a alteração do PNPOT?

Equipa técnica

Pontos Focais

Comissão Consultiva

Com que metodologia?

Reuniões técnicas, internas, de coordenação, com consultores, com instituições

Reuniões Estratégicas de alto nível

Seminários

Inquéritos

2. Objecto (RJGIT):

Relatório

Programa de Acção

Relatório - Diagnóstico

Portugal no Mundo

Água, Solo e Biodiversidade activos estratégicos para a coesão territorial

Abordagens territoriais adaptadas à diversidade dos perfis e potencialidades das tipologias dos espaços rurais

As dinâmicas demográficas como quadro de referência essencial para as políticas de ordenamento do território

As redes de infraestruturas e as alterações nos serviços de interesse geral (SIG) na coesão territorial

O sistema urbano como estruturante na organização do território e construtor de redes e centralidades

As políticas orientadoras do ordenamento, gestão e desenvolvimento como garantia de uma utilização mais eficiente e sustentável da ocupação do solo.

Os Mosaicos Regionais – Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

2. Objecto (RJGIT):

Relatório

Programa de Acção

Relatório – Estratégia e Modelo Territorial

Mudanças Críticas em 4 grandes domínios:

Climático e ambiental,
Socio-demográfico,
Tecnológico,
Económico e social

Tendências territoriais

Expressões territoriais diferenciadas de vulnerabilidade ambiental e climática

Menos população, mais envelhecida, mais migrações

Diferentes desempenhos territoriais nas mudanças tecnológicas e inovação

Desempenhos diferenciados no crescimento, crescente escassez de recursos finitos

Factores críticos que interagem entre si

Eventos climáticos extremos

Socio-demografia como modeladora da sociedade e território

Desenvolvimento inteligente dos territórios

Menos emprego mas mais capacidade de criar valor e riqueza

+/-

Impactos institucionais, ambientais, sociais, económicos e políticos

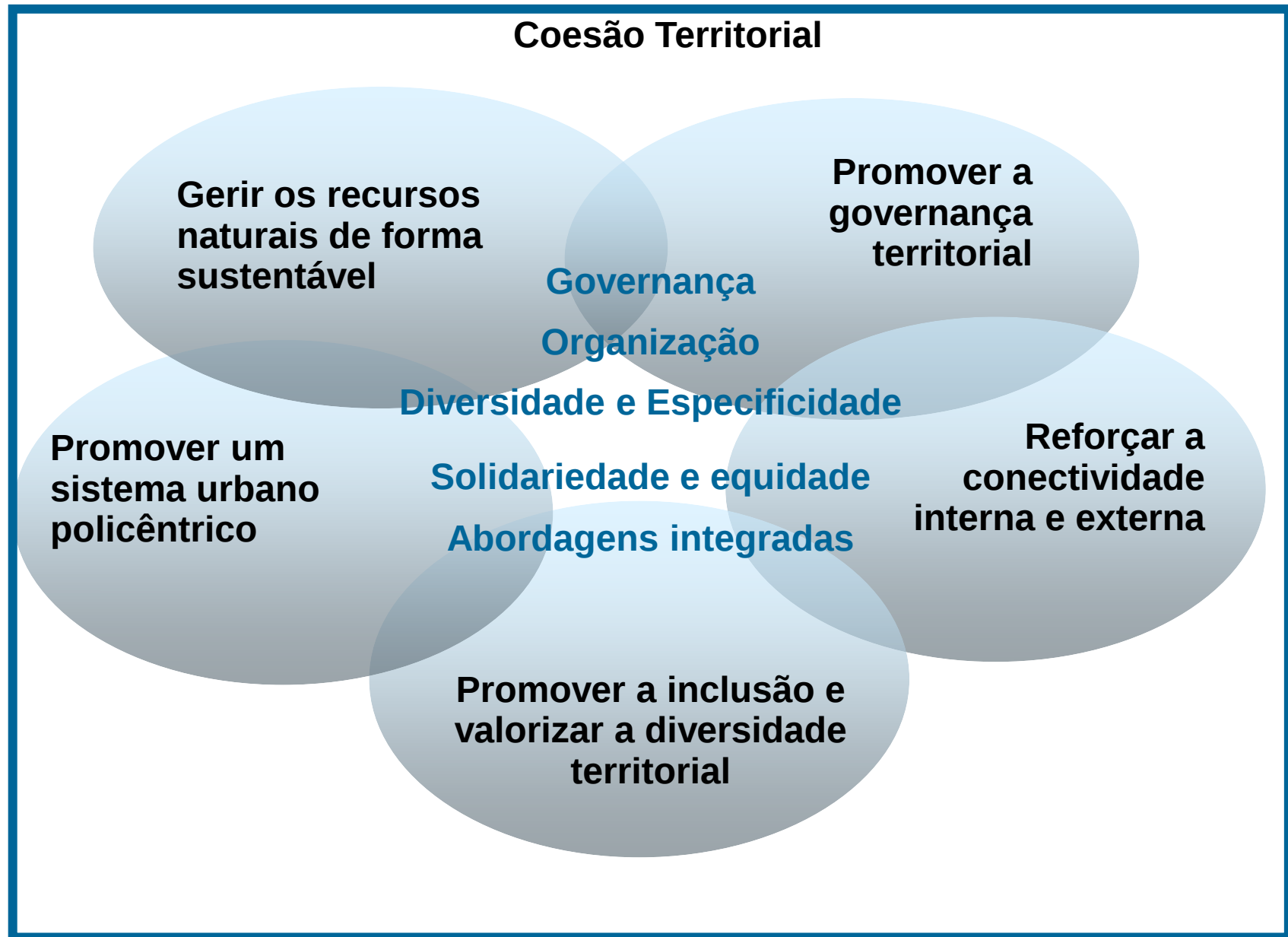
Cenário de inacção / considerados na concepção dos desafios e modelo territorial

2. Objecto (RJGIT):

Relatório

Programa de Acção

Relatório – Princípios e Desafios Territoriais



2. Objecto (RJGIT):

Relatório

Programa de Acção

Relatório – Modelo Territorial – sistemas e vulnerabilidades

Sistema Natural – valorizar o capital natural diferenciando e beneficiando o território e as populações

Sistema Urbano – reforço do policentrismo enquanto modelo de integração territorial

Sistema socio-económico – visão multidimensional de um mosaico diversificado de recursos, capacidades e disparidades

Sistema conectividade – sublinha a importância da conectividade física e ecológica.

Vulnerabilidades críticas – expressão espacial de situações de perigo e conflitualidade de usos:

Perigo incêndio

Dominância da agricultura intensiva em áreas já susceptíveis à seca e desertificação do solo

Sismos de intensidade elevada em áreas densamente urbanizadas e edificadas

Zona costeira

Edificação dispersa e urbanização fragmentada.

2. Objecto (RJGIT):

Relatório – Modelo Territorial Programa de Acção

Desafios de Base Territorial	Sistemas do Modelo Territorial			
	Sistema Natural	Sistema Urbano	Sistema Socio económico	Sistema de Conetividade
D1. Gerir os recursos naturais de forma sustentável				
1.1. Valorizar o capital natural	**			**
1.2. Promover a eficiência do metabolismo regional e urbano	**	**	**	
1.3. Aumentar a resiliência socio-ecológica	**		*	
D2. Promover um sistema urbano policêntrico				
2.1. Afirmar as metrópoles e as principais cidades como motores de internacionalização		**	**	*
2.2. Reforçar a cooperação interurbana e rural-urbana como fator de coesão	*	**	**	*
2.3. Promover a qualidade urbana	*	**	**	*
D3. Promover a inclusão e valorizar a diversidade territorial				
3.1. Aumentar a inclusão social e o acesso a serviços de interesse geral		**	**	**
3.2. Dinamizar os potenciais locais e regionais e o desenvolvimento rural	**	**	**	**
3.3. Promover o desenvolvimento transfronteiriço	*	**	**	**
D4. Reforçar a conectividade interna e externa				
4.1. Otimizar as infraestruturas ambientais e a conectividade ecológica	*	*	*	**
4.2. Reforçar e integrar redes de acessibilidades e de mobilidade		*	*	**
4.3. Dinamizar as redes digitais		*	*	**
D5. Promover a governança territorial				
5.1. Reforçar a cooperação intersetorial e multinível	**	**	**	**
5.2. Promover redes colaborativas de base territorial	**	**	**	**
5.3. Aumentar a Cultura Territorial	**	**	**	**

Articulação forte **

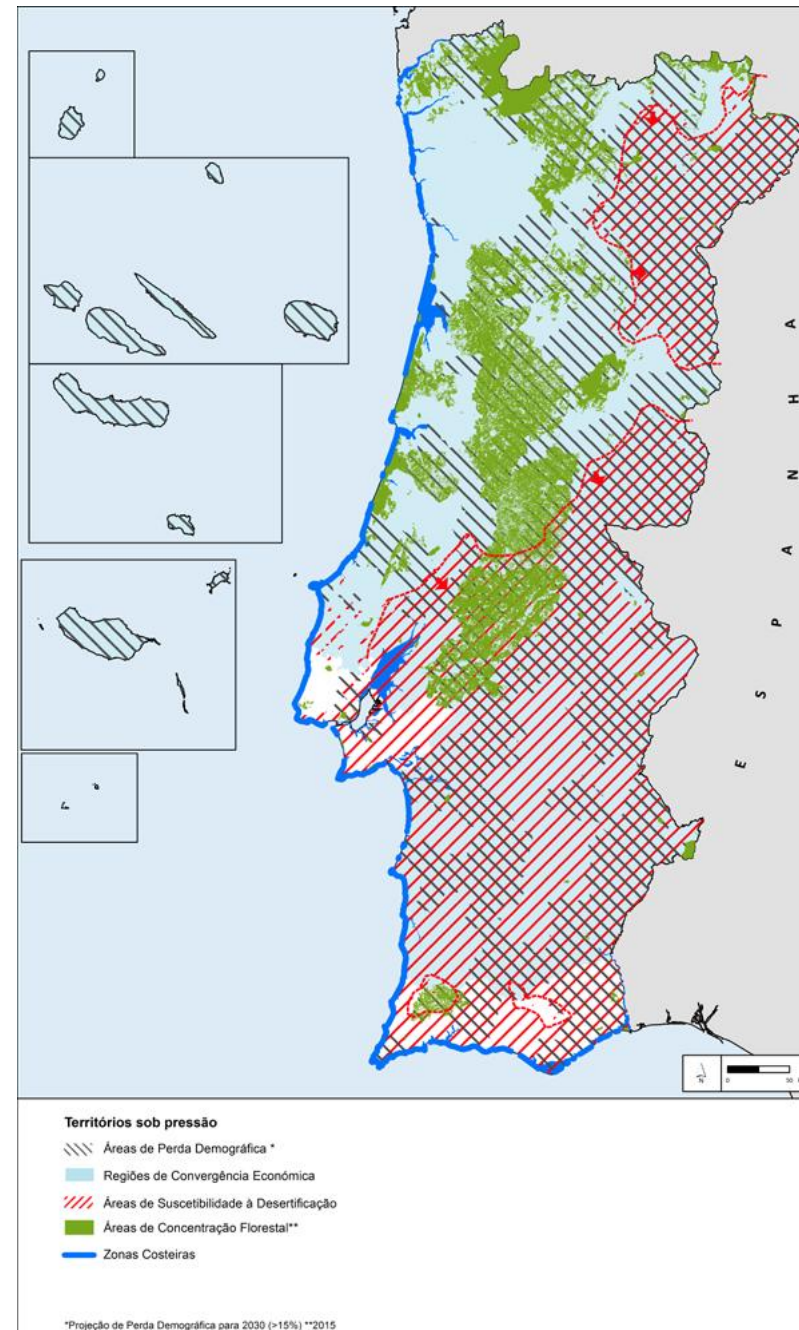
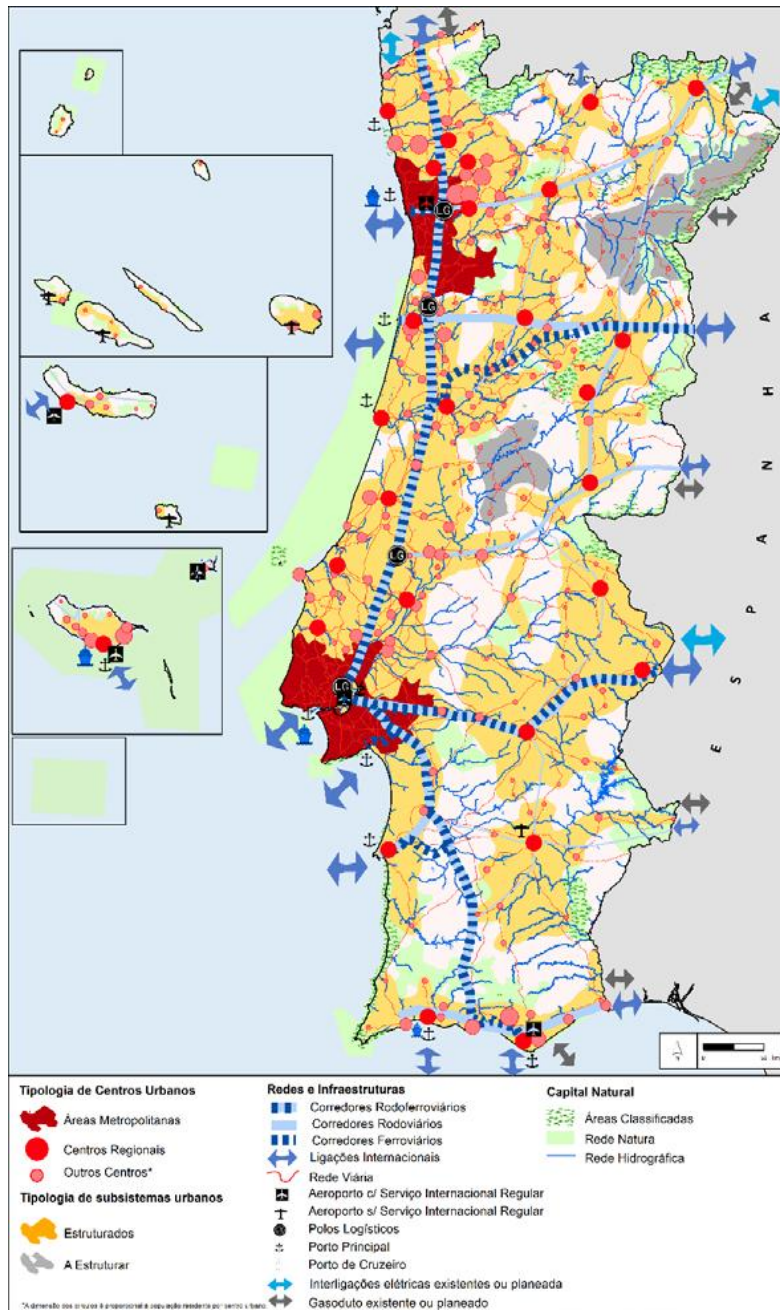
Articulação média *

Sistemas respondem aos desafios de base territorial, de forma coerente e articulada e são classificadas as respectivas articulações média ou forte.

O Modelo Territorial sintetiza a Estratégia Territorial e será a base da Agenda para o Território, tendo em consideração o diagnóstico prospectivo.

2. Objecto (RJGIT):

MODELO TERRITORIAL – COMPONENTE ESTRUTURAL E DE VULNERABILIDADES



2. Objecto (RJGIT):

Relatório

Programa de Acção - Medidas de Acção

UMA AGENDA PARA O TERRITÓRIO - MEDIDAS DE ACÇÃO

Inovadoras e/ou objectivas

Mensuráveis

Alinhadas com os princípios da coesão e relevância dos sistemas territoriais

Contribuam para a concretização dos desafios territoriais e sua inter-relação

Contribuam para a concertação sectorial

Organizadas em 5 Eixos de Intervenção:

Eixo 1 – Um Território sustentável que valoriza os seus recursos naturais e afirma a diversidade, identidade e atractividade

Eixo 2 – Um território coeso que garante o acesso aos serviços de interesse geral e promove a qualidade de vida

Eixo 3 – Um território competitivo que fomenta a inovação e a internacionalização da economia com base na diversidade dos seus recursos

Eixo 4 – Um território bem conectado que consolida a integração nacional e transnacional

Eixo 5 – Um Território mais colaborativo que incentiva a partilha institucional e a cidadania

2. Objecto (RJGIT):

Relatório

Programa de Acção - Medidas de Acção

Medidas	Desafios														
	1.1	1.2	1.3	2.1	2.2	2.3	3.1	3.2	3.3	4.1	4.2	4.3	5.1	5.2	5.3
1.1	**	*	*							*					
1.2	**	*	*												
1.3	**	*	*			*		*		*					*
1.4	**	*			*	*			*	*	*				*
1.5	**	*						*							
1.6															
1.7			**			*				*			*	*	*
1.8	*		**					*					*		
1.10															
2.1					*		**	**	*						
2.2					**	*	*	*		*				*	*
2.3						**	**								
2.4							**	*					*	*	
2.5				**	**		*	**	*				*	*	
2.6							**	**							
2.7							**				*	*	*		
2.8							**						*	*	
2.9							**	*							
2.10						**	*								
2.11									**						
3.1		*		*			*	**	*			*	*	*	
3.2		*		*		*	*	**	*	*		*	*	*	
3.3				**	*	*		**	**						
3.4	*	*		*	*			**							
3.5				*				**							
3.6	*	*	*					**					*	*	*
3.7	*														
3.8													*		*
3.9			*					**						*	
3.10				*	*			**					*	*	
4.1		*								**					
4.2	*		*										*		*
4.3					*		*	*	*		**				
4.4					*	*	*			**					
4.5				**				**			**				
4.6				**		**					*	**			
4.7											**	*			
4.8				*	*	*	*	*	*		*	**	*	*	
4.9											**				
5.1						*	*				*			**	**
5.2						*	*	*	*					**	**
5.3	*		*	*			*	*	*			*	*		**
5.4								*					*	**	
5.5													*	*	**
5.6															

Articulação forte **

Articulação média *

Medidas respondem aos desafios de base territorial, de forma coerente e articulada e são classificadas as respectivas articulações média ou forte.

Directrizes territoriais para os instrumentos de gestão territorial

Programa Nacional de Políticas de Ordenamento do Território,

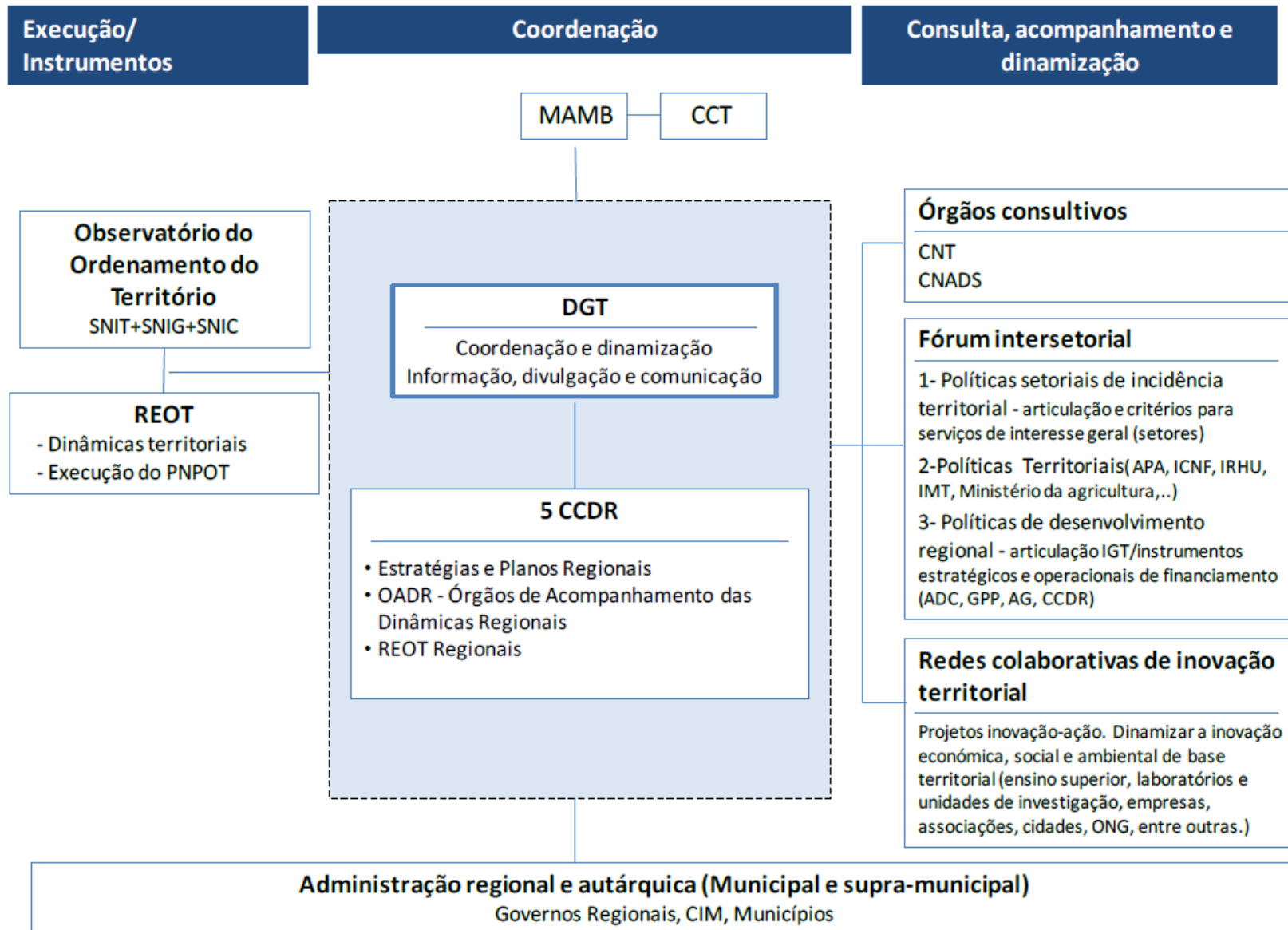
Programas Regionais, Sectoriais e Especiais

Programas e Planos Intermunicipais e Municipais.

2. Objecto (RJGIT):

Relatório

Programa de Acção - Modelo de Governação



3. Conclusão - Cumprimento da RCM n.º44/2016 de 23 de Agosto e dos objectivos elencados no artigo 31.º do RJIGT

Relatório do PNPOT- Diagnóstico e a Estratégia e Modelo Territorial

- a) Estabelece **critérios de base territorial** e o **referencial** para a elaboração dos IGT e o planeamento e programação das políticas sectoriais?
- b) Assegura a **coerência com o actual e próximo ciclo de planeamento dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento**?
- c) Promove a **abordagem integrada e um modelo de desenvolvimento** que supera as visões estritamente sectoriais, **potencia coerências e complementaridades funcionais e racionaliza o uso e aproveitamento dos recursos territoriais, resolvendo ou mitigando potenciais conflitos de interesses**?
- d) Releva a **coesão territorial assente no desenvolvimento e geração de riqueza e emprego no interior do país com fixação de valor dos recursos próprios do território nacional**?
- e) Promove o **reforço do sistema urbano nacional**, fortalecendo o **papel das áreas metropolitanas na competitividade internacional** e das **cidades de média dimensão na coesão territorial**?
- f) Alicerça **redes de infraestruturas, equipamentos e serviços de interesse geral em critérios articulados de eficiência e equidade territorial e na estruturação dada pelo Sistema Urbano Nacional**, com soluções integradas e espacialmente equilibradas?
- g) Reforça a **regeneração e requalificação focalizada nos centros urbanos** e na resposta desenvolvimento urbano sustentável?
- h) Afirma a **especialização inteligente como vector de recuperação económica**, com **desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação e de novos factores de produção**? (mar, da floresta e dos recursos minerais);
- i) Reforça **linhas estratégicas de protecção e salvaguarda do litoral** que atendem à **valorização do espaço marítimo nacional**?
- j) Avalia a **gestão preventiva de riscos naturais, tecnológicos e mistos na organização territorial** e promove **medidas de minimização e mitigação**, no contexto de uma estratégia nacional integrada?
- k) Identifica os **instrumentos de monitorização e avaliação de resultados** de base territorial e sectorial, local e regional?
- l) Adequa as **directrizes para os programas e planos territoriais às necessidades actuais**, face ao **nível de maturidade do sistema de gestão territorial**, dos instrumentos entretanto aprovados e à **revisão realizada do quadro legislativo**?

Programa de Acção do PNPOT - nova e contemporânea visão nacional do território, que contempla:

1. As opções estratégicas para a organização do território que procuram contrariar as tendências pesadas relativas à dicotomia litoral/interior, ao agravamento do despovoamento e à alteração da estrutura social face ao nível de envelhecimento ?
2. As bases para a competitividade da economia ?
3. Modelo territorial e Agendas que traduzem adequada e sustentadamente a nova abordagem e visão global do País ?
4. A estreita articulação com os sectores entre si e os efeitos territoriais das respectivas políticas, a consubstanciar no âmbito do Portugal 20/30 ?
5. O quadro de referência para elaboração de programas e planos territoriais, atendendo aos respectivos âmbitos e no respeito pelo princípio da subsidiariedade?